Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: USO DO PICC COMPARADO AO USO DO CATETER VENOSO CENTRAL NA TERAPIA INTENSIVA

Relatoria: Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira

Autores: Illana Silva Nascimento

Modalidade: Pôster

Área: Inovação das práticas de cuidado

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Os dispositivos intravasculares tornaram-se parte integrante da medicina moderna para administrar infusões intravenosas, medicamentos, hemoderivados e nutrição parenteral, monitorar o estado hemodinâmico e fornecer hemodiálise. O acesso venoso central torna-se necessário em pacientes que possuem acesso venoso difícil, além de a infusão periférica causar dor e muitos relatam medo da punção venosa, ainda, podemos descrever que existem tratamentos de forma contínua e com grandes doses. O objetivo deste estudo é descrever evidências disponíveis sobre a diminuição das complicações quando da utilização de PICC em pacientes críticos comparados ao uso do CVC. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram encontrados 46 estudos, onde 9 foram selecionados, após a aplicação dos critérios como, língua inglesa e portuguesa, últimos 5 anos, texto disponíveis e gratuitos e que tivessem incluídos com a temática, para refinar os dados, selecionamos pelo título, a seguir resumo e por fim a leitura na íntegra. O tempo médio de permanência do cateter central de inserção periférica foi menor ou igual a 14 dias, uma duração em que os cateteres venosos centrais tradicionais são considerados mais apropriados do que os PICCs. No entanto, as evidências também demonstraram que o PICC torna-se um acesso central mais viável em pacientes críticos por ser um cateter que permanece por mais dias inseridos sem causar ICSAC e pode continuar inserido mesmo em caso de alta hospitalar, dependendo das necessidades do paciente. A escolha do tipo de acesso no paciente crítico deve ser bem avaliada levando em consideração as complicações inerentes a cada tipo de acesso.